

Guia de estudo para ser usado na Conferência de Lambeth de 2008 sobre o processo de escuta de gays e lésbicas e o diálogo a respeito da sexualidade humana

Introdução

Os primazes da Comunhão Anglicana, por ocasião de seu recente encontro em Dar Es Salaam foram informados a respeito do desenvolvimento do trabalho realizado em cada uma das províncias sobre sexualidade humana. Disseram:

“Esperamos que esses estudos se tornem conhecidos em nossa Comunhão para estudo e reflexão, e que sirvam para o preparo de material capaz de ajudar os bispos durante a Conferência de Lambeth de 2008”.

De acordo com o desejo dos primazes, os resumos foram publicados na Internet. Estão acompanhados de solicitação de novas matérias produzidas por grupos, dioceses e indivíduos, com a finalidade de servir de base para a produção do Guia de estudo destinado aos bispos durante a Conferência de Lambeth de 2008.

O seminário realizado no Colégio de Santo Agostinho e o encontro dos primazes já discutiram o assunto junto ao coordenador do estudo e assistentes pedagógicos da SPCK.

Tais debates foram aprovados pelo Arcebispo de Cantuária.

Em sua fala, o Arcebispo de Cantuária pediu que materiais desse tipo sejam enviados por indivíduos, grupos ou dioceses, ao coordenador do processo de escuta para que suas vozes sejam acrescentadas às contribuições oficiais recebidas das províncias.

O Guia de estudo será estruturado, esperamos, com a possibilidade de incentivar o diálogo.

A seleção e publicação desses recursos procurarão ser guiadas por princípios anglicanos, baseados em modelo bíblico de acordo com nossa tradição, de maneira inteligente.

Todos são incentivados a participar.

Base teológica do Guia de estudo

O ACC-3 em 1976, afirmou o seguinte:

“Como no primeiro século, esperamos que o Espírito Santo nos pressione a ouvir uns aos outros, a comunicar novas idéias com franqueza e a aceitar as implicações do evangelho para todos nós, sejam incômodas ou agradáveis.” (1)

Desde então, temos feito na Comunhão Anglicana novas descobertas ao mesmo tempo incômodas e agradáveis. Nos anos 80 e 90 do século vinte as igrejas anglicanas bem estabelecidas em suas culturas foram desafiadas pelas igrejas dinâmicas da Ásia e da África a se envolver no ministério missionário. Igrejas acostumadas a basear seu ministério no trabalho pastoral de comunidades permanentes tiveram dificuldades para aceitar o chamado para a Década de Evangelização. Foi-lhes difícil aceitar a própria falha evangelizadora em seus contextos. Entretanto, quando conseguiram responder ao apelo e levaram a missão a sério, o resultado mostrou-se renovador.

Programas como “Fresh Expressions of Church” [Novas expressões da Igreja] e o desejo de quebrar os grilhões da extrema pobreza, representado agora pelo apoio da igreja aos “Alvos de Desenvolvimento do Milênio” ajudam igrejas na Europa e na América a se empenhar na missão de Deus.

Diversos desafios emanam do modo como algumas culturas entendem de maneira nova a sexualidade humana. Por causa disso, alguns acreditam que se trata de nova compreensão, enquanto outros acham que contrariam o caminho de Cristo. Nossa primeira tarefa consiste, pois, em escutar o que Deus nos está dizendo. Só podemos fazer isso ouvindo uns aos outros. Como citou o Arcebispo de Cantuária: “Somente a igreja toda conhece toda a verdade.” (2)

A Igreja de Uganda pediu para ser ouvida dessa maneira. Ao declarar sua posição publicada para a reunião do ACC-13, disse: “Cremos (também) que a Igreja de Uganda tem a missão de compartilhar com a Comunhão Anglicana o tesouro das escrituras, convocando outras províncias para reconhecer e se submeter à sua autoridade como lugar de transformação de vida mais abundante.” (3) Não agradou a todos com essa mensagem. Lembra-nos que é uma igreja que enfrenta violência e opressão política com amor e perdão, e que carrega o fardo da AIDS/HIV com a ajuda de serviço amoroso, demonstrando que seu testemunho se fundamenta na entrega sem restrições a Jesus segundo a mensagem da Bíblia.

A Igreja Episcopal dos Estados Unidos da América também quer ser ouvida segundo o ACC-3 de maneira incômoda. Em resposta ao apelo do Relatório de Windsor (4) elaborou o relatório *To Set Our Hope on Christ* [Pomos nossa esperança em Cristo] também para a reunião do ACC-13.(5) Procurou explicar porque “em boa fé e em amorosa obediência à palavra salvadora de Deus, inúmeros cristãos na Igreja Episcopal chegaram à nova compreensão sobre as afeições entre pessoas do mesmo sexo, e como esse fato levou-a a afirmar a elegibilidade à ordenação dessas pessoas quando vivem juntas em fidelidade.” (6) Tais cristãos acreditam que sua maneira de entender a fé se dá “em amorosa obediência à palavra salvadora de Deus”. Muitas pessoas incomodam-se quando ouvem essas coisas.

ACC-3 em 1976 refletiu sobre companheirismo na igreja do Novo Testamento. “O companheirismo cristão não significava que todos, embora unidos em objetivos missionários, estivessem de acordo a respeito dos métodos da missão – como se constata nos desacordos entre Pedro e Paulo segundo Gálatas 2. Mas enfrentaram as bases de suas desavenças e acordos de tal maneira que puderam prosseguir em suas atividades criativas com amor e respeito mútuos.” (7)

A Comunhão Anglicana adotou cinco marcas para a missão. (8) Precisamos partir dessa base comum em nossos propósitos missionários. Depois disso, precisamos olhar uns para os outros, como Pedro e Paulo, admitindo nossas diferenças para alcançar nossos objetivos. Precisamos ter consciência das raízes de nossas concordâncias e discórdias, de maneira aberta para, como membros da Comunhão, prosseguir em amor e respeito mútuos empenhados em atividades criativas destinadas à construção do reino de Deus.

Neste debate altamente polarizado, a forma do material proposto procura seguir normas bíblicas. Esperamos ouvir a todos com amor e respeito recíprocos. Esta é a tradição anglicana e o único caminho razoável que temos pela frente.

1. Base comum

Precisamos, pois, de uma base comum para o diálogo. O ACC-3 equacionou a base comum à missão de todos nós. Essa é ainda a base para compartilharmos nossa vida hoje.

Nossa missão dirige-se a todos, incluindo gays e lésbicas com suas famílias, amigos e seus colegas de trabalho. Nossa missão é com gays e lésbicas membros de nossas igrejas e companheiros no evangelho. Sempre foi assim, mesmo se nem sempre o soubéssemos.

A aceitação disto não significa que tenhamos de aceitar uniões de pessoas do mesmo sexo nem clérigos gays nessa condição. Tanto no passado como agora muitos obreiros da igreja, leigos e ordenados, gays e lésbicas, não aceitavam tais uniões nem achavam que fossem expressões válidas de vida santa para os outros.

Mas hoje em dia aumenta o número de sociedades que aceitam o estilo de vida gay e o consideram válido e moralmente aceitável. Diversos países aprovaram leis para proteger o direito dos gays e permitem uniões de pessoas do mesmo sexo. Assim, precisamos participar nessas sociedades de maneira nova.

Quando concordamos em ouvir os outros, não queremos dizer que devemos aceitar as posições de nossos interlocutores. Entretanto, significa que procuramos ouvir a voz de Deus a nos falar e discernir sua vontade. Esse fato exige respeito de nossa parte e, talvez, até mesmo, mudança na nossa maneira de falar.

Todas as igrejas de nossa Comunhão concordam na necessidade de proclamar as boas novas do reino, de ensinar, batizar e educar os novos crentes, respondendo às necessidades humanas por meio de serviço amoroso para transformar as estruturas injustas da sociedade. É a partir dessa base que começamos o diálogo.

2. Criação de espaços seguros para que todos sejam ouvidos

Esta iniciativa permite que o coordenador do processo de escuta reúna materiais das províncias da Comunhão. Diversas já enviaram a ele estudos e ensaios. Serão usados para a elaboração do Guia de estudo. Há diversos livros e artigos já escritos sobre o assunto que também serão consultados. Jesus respeitava líderes e mestres religiosos como Nicodemos. Precisamos também ouvi-los. Sua sabedoria e conhecimentos são vitais para nós.

Entretanto, não são as únicas vozes que precisamos ouvir. A Conferência de Lambeth de 1998 comprometeu-se a “ouvir a experiência dos homossexuais”. São pessoas com grande variedade de experiência e muitas delas respondem às boas novas do reino de Deus com alegria e o seguem com fidelidade.

Jesus valorizou as vozes de gente considerada insignificante aos olhos do mundo no qual vivia: para ele eram mulheres, crianças, aleijados, pobres e os considerados “pecadores”. Precisamos escutar os que nem sempre são ouvidos por causa de sua etnia, gênero, falta de educação ou porque são considerados “pecadores”. Devemos, pois, modelar nossa maneira de escutar na prática de Jesus.

Para que essas pessoas possam ser ouvidas precisamos de lugares seguros onde suas vozes e experiências não sejam ridicularizadas, protegendo-as de abusos e de violência física e emocional. Gays e lésbicas têm enfrentado violências desse tipo em todas as culturas e nações. Precisamos de meios para que possam relatar com segurança e liberdade de censura o que nos têm a dizer.

A Internet oferece possibilidade de respostas inexistentes até agora e esperamos usar esse meio para que maior número possível de pessoas possa se manifestar. Embora milhões de anglicanos não tenham computadores em suas casas, muitas cidades têm “lan houses” ou “cyber cafés”.

Não se trata da melhor maneira para se obter materiais, mas a Internet oferece acesso a muita gente como nunca houve antes. Aceitaremos, naturalmente, contribuições por qualquer meio, mas a Internet e o e-mail nos dão novas oportunidades.

Algumas pessoas que se identificam como tradicionais ou conservadoras sentem que são silenciadas por vozes liberais poderosas. Estamos oferecendo este lugar seguro para todos os pontos de vista e perspectivas. Queremos ouvir as vozes dos conservadores de todas as partes do mundo mesmo se incomodem os liberais. Mas queremos também ouvir os liberais mesmo se causem aborrecimento aos conservadores. Os que se sentem atacados de qualquer dos lados encontrarão aqui um lugar seguro para contribuir.

Também queremos ouvir os que se sentem em dúvida e não sabem bem que rumo tomar. Ninguém precisa ter certeza de que descobriu a voz de Deus para poder contribuir.

Até mesmo os que nos enviarem apenas perguntas, serão bem recebidos. Os que estão acostumados a dirigir grupos de estudo sabem que as pessoas que fazem perguntas aparentemente “tolas” são as que levam o grupo a ouvir mais respostas. Nenhuma pergunta é “tola” se não soubermos a resposta!

3. Vulnerabilidade

As questões relacionadas com sexualidade nos deixam vulneráveis.

Alguns temem a extinção da fé como a conhecemos.

Outros temem não ser aceitos.

Há os que têm medo de se dividir entre fidelidades conflitantes.

Alguns têm medo de fazer perguntas e outros de respondê-las.

Esses temores só podem ser superados por meio de confiança em Deus que cuida da igreja e de todos os que se aproximam dele. Entretanto, precisamos admitir nossas próprias vulnerabilidades e as dos outros.

Novamente, a Bíblia nos dá o modelo definitivo. Jesus aceitou a vulnerabilidade do ser humano. Seus temores no Getsêmane foram respondidos pela confiança no Deus que o livrou do desespero e da morte. Precisamos aceitar que somos todos vulneráveis e confiar em Deus que pode nos reconciliar em qualquer contexto.

Quando Jesus sentiu medo, orou. Oremos, pois. Oremos se nos sentirmos preparados para contribuir e intercedamos também pelo processo. Já estaremos contribuindo por meio da oração.

Conclusão

Começamos esta tarefa de incentivo à aquisição de novos materiais para os bispos em preparação para a Conferência de Lambeth a partir da base bíblica, na tradição anglicana, usando a razão.

Estrutura do Guia de Estudo

Ouvimos quando:

existe base comum para encontro e escuta;
as pessoas sentem-se seguras para falar e
entende-se que todos são vulneráveis e temerosos.

O processo de escuta exige:

Convocadores – para explicar porque precisamos escutar uns aos outros e para estabelecer os parâmetros das conversações.

Coordenadores – para garantir a confiança e a integridade a fim de que todos sejam ouvidos e nenhuma vulnerabilidade se sobreponha a outras.

Especialistas e pessoas experientes – para contribuir com recursos ao processo.

Arcebispo de Cantuária

É ele que nos convoca para ouvir uns aos outros. Convoca, também, especialistas e pessoas que podem colaborar por causa da experiência que têm.

Coordenadores

São pessoas capazes de representar amplo espectro de perspectivas existente na Comunhão. Devem ser especialistas em seu campo de atividade (por exemplo, hermenêutica bíblica, medicina ou teologia), mas não presos a uma só agenda.

Sua tarefa consiste, a partir de sua especialidade, em orientar o diálogo segundo as linhas estabelecidas pelo convocador.

Deverão usar todos os recursos recebidos e ordená-los de maneira compreensível a todos.

Recursos

Materiais reunidos pelo coordenador do processo de escuta. Estudos, relatórios e artigos provenientes das províncias da Comunhão.

Publicações diversas, livros e artigos.

Contribuições de acadêmicos, comentadores ou praticantes de áreas específicas e relevantes.

Contribuições de pessoas que têm passado por experiências consideradas relevantes.

As contribuições podem abranger as seguintes categorias: artigos acadêmicos, testemunhos, estatísticas, estudos bíblicos, poemas, sermões, vídeos e materiais áudio-visuais.

Para garantir a mais adequada cobertura da Comunhão Anglicana, são necessárias contribuições:

da plena diversidade geográfica da Comunhão,

da diversidade teológica das províncias,

de mulheres e homens,

da riqueza de experiências diferentes,

de gays e lésbicas,

de acadêmicos,

de bispos, clérigos e leigos,

dos primazes e

dos companheiros ecumênicos.

Como será o Guia de estudo?

Será um livro com oito secções. Cada uma será escrita por um ou mais coordenadores a partir das contribuições mencionadas acima. Terão o objetivo de orientar o leitor por meio de conversações a ouvir a enorme gama de opiniões divergentes. O leitor poderá estudar e orar buscando ouvir a palavra de Deus. Contribuições especialmente importantes serão destacadas e aparecerão no texto citações selecionadas ou sumários.

Além disso, planeja-se publicar, em forma de CD ROM, um acompanhamento para o Guia. O CD incluirá diversas contribuições de indivíduos, províncias, dioceses e grupos relacionados com o processo. Seguirá a estrutura do Guia e permitirá que o usuário navegue em seus textos.

Esperamos que todos possam reconhecer suas perspectivas no Guia e no CD.

Resumo

O Guia de estudo será valioso recurso para todos os que desejam ouvir experiências de homossexuais e querem participar no processo de ouvir uns aos outros.

Este trabalho foi convocado pelo Arcebispo de Cantuária e apoiado pelo coordenador do Processo de Escuta sobre Sexualidade Humana. Facilitado por inúmeros especialistas preparados para permitir que diferentes vozes sejam ouvidas, o Guia será alimentado por materiais existentes e novos, das províncias, de indivíduos e de grupos.

Ao lado do Guia publicaremos diversas contribuições em CD ROM. Propostas para publicação devem se limitar a 3.000 palavras. Escritos menores têm chance de obter maior audiência. Podem ser textos acadêmicos, poemas, material litúrgico, vídeo, testemunhos, estudos bíblicos etc. Podem ser enviados em qualquer das línguas principais usadas na Comunhão Anglicana.

Todas as contribuições serão encaminhadas ao coordenador da respectiva secção, podendo ser anônimas, se o autor o desejar. As mais significativas serão incluídas no CD.

Títulos das secções do Guia de estudo

Secção 1. Missão da Igreja

A Conferência de Lambeth tem por objetivo preparar bispos para a missão de Deus no mundo moderno. Esta secção estabelece os fundamentos da missão.

Solicitamos que os contribuintes digam de que maneira a igreja deve se engajar na missão aos gays e lésbicas e com eles.

Pedimos que os colaboradores considerem as seguintes marcas da missão de acordo com as “cinco marcas” da missão da Comunhão Anglicana:

Proclamar as boas novas do reino.

Ensinar, batizar e educar novos crentes.

Responder às necessidades humanas com serviço amoroso.

Procurar transformar as estruturas injustas da sociedade.

Secção 2. Testemunho da Bíblia

Queremos estudar atitudes hermenêuticas e textos bíblicos relevantes.

Esperamos contribuições sobre metodologia hermenêutica.

Os colaboradores podem enviar reflexões sobre versículos bíblicos específicos ou sobre a totalidade do testemunho bíblico.

Algumas pessoas desejarão se concentrar na compreensão bíblica do homossexualismo, mas também se pode refletir sobre modos diversos de serviço amoroso, sobre o sentido do matrimônio ou ainda sobre a compreensão bíblica da identidade humana.

Esta secção será dividida em duas partes.

4. Testemunho da Tradição

Esperamos contribuições sobre questões como estas:

Terá a tradição da igreja permanecido estática a respeito de relações sexuais?

De que maneira a igreja avançou no entendimento de questões como a ordenação de mulheres ao presbiterado e a escravidão? De que maneira esses temas são importantes para a formação de nossas atitudes em face de cristãos gays e lésbicas?

Secção 4. Homossexualidade e Ciência

Desde 1978 as Conferências de Lambeth incentivaram o estudo científico para auxiliar este debate. Pedimos, então, contribuições de especialistas em medicina e psicoterapia. Também nos interessam o que dizem geneticistas, médicos e terapeutas.

Também queremos ouvir gays e lésbicas, incluindo os que têm se empenhado em superar a atração indesejada pelo mesmo sexo. Qual tem sido sua experiência nesse tipo de terapia?

Secção 5. Homossexualidade e Cultura

Pedimos contribuições de todas as partes da Comunhão. Procuraremos entender de que maneira se entende a sexualidade nas diversas culturas onde os anglicanos atuam. Também queremos saber de que maneira as culturas afetam umas às outras e de que modo podemos inculturar nossa maneira de ver as coisas.

Secção 6. Sexualidade e Identidade

Que significa afirmar que temos nossa identidade em Cristo?

Assim se expressa a Declaração do Dia de Santo André:

“Nossas afeições sexuais não nos definem mais do que a classe, a raça ou a nacionalidade.”

Será que pensamos assim? De que maneira a Declaração acima relaciona-se com a compreensão mais ampla da Bíblia?

Gostaríamos de receber reflexões dos que têm sido vítimas sofrendo discriminação por causa de sua etnia ou gênero, perguntando, ao mesmo tempo, se existe alguma relação entre esses fatos e a discriminação de cristãos gays e lésbicas?

Secção 7. Sexualidade e Espiritualidade

Queremos saber de que maneira o casamento enriquece nossa espiritualidade pessoal e comunitária. Que impacto produzem as uniões de pessoas do mesmo sexo sobre o casamento?

Temos consciência da grande contribuição de cristãos gays e lésbicas à missão e ministério da igreja. Gostaríamos de receber reflexões sobre a contribuição específica (se houver) à espiritualidade da igreja de pessoas atraídas por outras do mesmo sexo.

Secção 8. Desenvolvimento de Técnicas de Escuta

Como podemos, como igreja, prover espaços seguros e base comum para ouvir gays e lésbicas? Buscamos descrições das melhores práticas de ouvir uns aos outros bem como de histórias relevantes a respeito.

Queremos saber, mais especificamente, de que maneira se pode ouvir em lugares onde o homossexualismo é ilegal ou onde a cultura dominante é-lhe hostil e até mesmo perigosa.

Orientações gerais para o envio de contribuições

1. Respeito

Respeito por gays e lésbicas

O Relatório de Windsor, os primazes em 2005 e as consistentes resoluções da Conferência de Lambeth condenam a demonização, vitimização e discriminação dirigidas aos que se sentem atraídos por pessoas do mesmo sexo.

Respeito pelos que rejeitam práticas homossexuais por causa da leitura que fazem da Bíblia e da maneira como entendem a tradição

Quando se classifica apressadamente de “fóbicos” os que agem segundo esses princípios não se facilita o diálogo.

Orientações para se agir com respeito

Evitar ofensas

As contribuições não devem conter ofensas.

Uso de linguagem adequada

- 1) As contribuições escritas em inglês devem seguir as normas do “Glossary of Terms” disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://aco.org/listening/glossary.cfm>.

Por exemplo: a palavra “gay” é definida como “homem atraído emocional e sexualmente por outros homens. É o termo preferido de auto-identificação de grande parte dos homossexuais masculinos. Também é empregado para designar qualquer pessoa ligada à comunidade GLBT. Alguns homens que praticam sexo com outros homens, entretanto, não se identificam como “gays”. Esta definição sugere que os “gays” não assumem papel ativo nesses relacionamentos.

- 2) Incentiva-se o uso de termos de auto-identificação. Assim qualquer ex-gay prefere ser reconhecido como alguém que se esforçou para abandonar as atrações que sentia por pessoas do mesmo sexo.
- 3) **Lei no Reino Unido.** Como se pretende publicar o Guia no Reino Unido, todas as contribuições devem estar de acordo com a lei desse país

2. Orientação para a missão

Os materiais de auxílio para a Conferência de Lambeth destinam-se a ajudar os bispos na tarefa da missão de Deus. Todas as contribuições devem considerar essa exigência. Quatro das cinco marcas da missão são consideradas relevantes e, embora não se espere que todas as colaborações considerem todas elas, pelo menos uma delas deve orientar o trabalho enviado.

Cinco marcas da missão

Proclamar as boas novas do reino.

Ensinar, batizar e educar o novos crentes.

Responder às necessidades humanas por meio de serviço amoroso.

Procurar transformar as estruturas injustas da sociedade.

Tudo fazer para salvaguardar a integridade da criação e sustentar e renovar a vida da terra.

3. Contribuição para o diálogo

Pedimos que os colaboradores procurem contribuir para o diálogo. Crenças e atitudes firmes são bem vindas. Entretanto, precisam ser redigidas de maneira a não anular nem diminuir posições divergentes. Pressupõe-se que os colaboradores argumentem positivamente em favor de suas perspectivas sem ser negativos a respeito dos outros.

4. Oração

Pedimos que os colaboradores escrevam seus comentários em clima de oração. Nossa principal tarefa consiste em escutar coletivamente a voz de Deus.

5. Jeito anglicano de fazer teologia

Os contribuintes devem levar em consideração o jeito anglicano de se fazer teologia. O Relatório de Virgínia, na secção 3.5 até 3.11 resume essa metodologia. Consultar a página <http://lambethconference.org/1998/documents/report-1.pdf> (páginas 15 e seguintes).

Orientações práticas para o envio de contribuições

1. Linguagem

Os textos podem ser submetidos em qualquer língua usada na Comunhão Anglicana. Devem vir acompanhados de um resumo de não mais do que 300 palavras.

2. Variedade de contribuições

Podem ser artigos acadêmicos, poemas, vídeo clips, gravações em áudio, declarações, testemunhos, resenhas bibliográficas, materiais litúrgicos, estudos bíblicos, fotos, pinturas ou qualquer outro material que pareça importante ao colaborador.

Esses materiais podem se concentrar numa só secção ou em mais de uma. Por exemplo, artigos sobre “casamento na tradição da igreja” poderiam pertencer à secção 3. Contudo, se o tema fosse “casamento na tradição da igreja e na cultura da África Ocidental” poderiam também fazer parte tanto da secção 3 como da 5.

3. Artigos acadêmicos

Artigos destinados ao CD não podem ter mais do que 3.000 palavras. Podemos receber séries de artigos da mesma fonte. Os menores terão mais chance de acesso e uso do que os mais extensos. Não se pensa em traduzir artigos para outras línguas, diferentemente do Guia de estudo. Recomendamos o uso de inglês básico, capaz de ser lido por pessoas para quem essa língua é secundária.

4. Materiais já publicados

Também podem ser aproveitados. Por causa das leis de direito autoral (copyright) devem vir acompanhados de permissão para publicação dirigida a nós. O autor desse tipo de material deve se encarregar disso. O formulário encontra-se na Internet.

5. Como enviar contribuições

Devem ser enviadas por e-mail para: listeningsubmissions@anglicancommunion.org com a indicação do assunto: "Submission for Resources". Convém utilizar o Microsoft Word ou, pelo menos, deverão ser lidas nele. Contribuições de lugares do mundo onde o uso de computadores é limitado poderão ser enviadas pelo correio. Outros materiais como, por exemplo, vídeo clips e desenhos, exigirão outros meios de remessa. Indique, por favor, claramente a que secção ou secções as contribuições se destinam. Clareza e brevidade são importantes virtudes para qualquer publicação.

6. Informações exigidas

de grupos ou dioceses: Nome do grupo ou diocese, nome para contato (incluindo título e posição no grupo), endereço físico (incluindo país) e número de telefone.

De indivíduos: Nome para contato, título, endereço físico (incluindo país) e número de telefone. Será importante indicar que posição ocupa na igreja, e se é leigo ou ordenado. Também contribuintes leigos ou ministros que atuam em trabalhos seculares deverão informar o tipo de atividade que fazem.

7. Anonimato e contribuição

Queremos oferecer espaços seguros. Por causa disso, o coordenador oferece a possibilidade de anonimato para os que o desejem. Contudo, precisará de todas as informações requeridas acima para publicação. O anonimato pode ser apenas de nome ou pode também incluir posição na igreja, tipo de emprego e nacionalidade.

8. Critério para publicação

O coordenador tem poder de decidir pela publicação ou não de qualquer material, ouvidos os editores. **O envio de contribuições não garante que sejam publicadas.** Em casos em que diferentes contribuições tratem do mesmo tema e venham do mesmo contexto cultural será preciso escolher as que melhor expressem o ponto de vista ou a experiência vivida do local.

9. Prioridade

De acordo com o compromisso dos bispos expresso na Resolução 1.10 da Conferência de Lambeth de 1998 de “ouvir a experiência dos homossexuais”, será dada prioridade a esse tipo de escuta.

Notas

1. ACC-3 p 55
 2. <http://www.anglicancommunion.org/acns/articles/41/50/acns4161.cfm>
 3. <http://www.aco.org/listening/world/docs/doc6.cfm>
 4. Parágrafo 135 <http://www.aco.org/windsor2004/downloads/windsor2004b.pdf>
 5. http://www.episcopalchurch.org/53785_71881_ENG_HTM.htm
 6. Ibid. p 6
 7. ACC-3 p 55
 8. <http://www.anglicancommunion.org/mission/fivemarks.cfm>
-

Tradução de Jaci Maraschin

São Paulo, 15 de junho de 2007